

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 4

Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2019



Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas
4 [recurso eletrônico] / Organizador Marcos William Kaspchak
Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-164-0

DOI 10.22533/at.ed.640191103

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I.Machado, Marcos William Kaspchak. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*” aborda uma série de capítulos de publicação da Atena Editora, subdivididos em 4 volumes. O volume IV apresenta, em seus 33 capítulos os estudos mais recentes sobre aplicação de novos métodos na educação superior, ambiental e gestão do conhecimento.

As áreas temáticas de educação superior, educação ambiental e aplicação da gestão do conhecimento, retratam o cenário atual do desenvolvimento de novas metodologias ativas no processo educacional e seu impacto na geração de conhecimento técnico-científico.

A educação é historicamente uma ciência de propagação e disseminação de progresso, percebido no curto e longo prazo em uma sociedade. Observamos que a construção da ética, proveniente da educação e inclusão, traz resultados imediatos no ambiente em que estamos inseridos, percebidos na evolução de indicadores sociais, tecnológicos e econômicos.

Por estes motivos, o organizador e a Atena Editora registram aqui seu agradecimento aos autores dos capítulos, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços inerentes ao tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e novos questionamentos a respeito do papel transformador da educação, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área social.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE GERAL DO ENSINO SUPERIOR EM INSTITUIÇÕES PRIVADAS NO BRASIL A PARTIR DO ENADE (TRIÊNIO 2013-2014-2015)	
Ivan da Costa Ilhéu Fontan Renata Guimarães de Oliveira Fontan	
DOI 10.22533/at.ed.6401911031	
CAPÍTULO 2	8
SALA DE AULA INVERTIDA: DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS À IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Anna Luiza Lemes Aleixo Leonardo Henrique Soares de Sales Paula Debortoli Lages Matarelli	
DOI 10.22533/at.ed.6401911032	
CAPÍTULO 3	17
ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO PELOS PROFESSORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE MANHUAÇU (FACIG)	
Andréia Almeida Mendes Glaucio Luciano Araujo Natalia Tomich Paiva Miranda Reginaldo Adriano de Souza Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura	
DOI 10.22533/at.ed.6401911033	
CAPÍTULO 4	28
ENSINO A DISTÂNCIA: METODOLOGIA E APRENDIZAGEM	
Varda Kendler Luiz Cláudio Vieira de Oliveira Mário Teixeira Reis Neto	
DOI 10.22533/at.ed.6401911034	
CAPÍTULO 5	39
O MAPA CONCEITUAL COMO UMA ATIVIDADE DIDÁTICA AVALIATIVA NO ENSINO SUPERIOR	
Graciane Silva Bruzinga Borges Eliúde Oliveira Leal Célia da Consolação Dias Gercina Ângela de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6401911035	
CAPÍTULO 6	50
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA RELEITURA DO PROCESSO FORMADOR	
Zilda Gonçalves de Carvalho Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.6401911036	

CAPÍTULO 7 60

FORMOÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: 25 ANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UNIFIMES

Eleno Marques De Araújo
Vânia Maria de Oliveira Vieira
Samuel Luiz Gonzaga
Hitalo Vieira Borges
Maksoel Souza da Silva
Ramon Junior Santos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.6401911037

CAPÍTULO 8 72

A EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DO DIRETÓRIO CIENTÍFICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG: INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DENTRO DO CAMPO ACADÊMICO

Yuri de Castro Machado
Carmem Lages Vieira
Bernardo Soares Lacchini
Pedro Henrique Rocha Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.6401911038

CAPÍTULO 9 79

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES EM LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO NO USO DA INFORMÁTICA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO PEDAGÓGICO

Thiago Bruno Caparelli
Fabiola Nogueira Leal
Maria Diomar Ribeiro
Sandro Giulliano Bordado
Viviane Nogueira Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6401911039

CAPÍTULO 10 83

USO DA LINGUAGEM SCRATCH NO ENSINO PARA LICENCIANDOS EM FÍSICA

Criscilla Maia Costa Rezende
Esdras Lins Bispo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.64019110310

CAPÍTULO 11 89

DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS: PERSPECTIVAS DE UMA FORMAÇÃO SISTÊMICA

Rosaria da Paixão Trindade
Maria do Socorro Costa São Mateus

DOI 10.22533/at.ed.64019110311

CAPÍTULO 12 100

COMBINAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE ENSINO E PESQUISA EM ENGENHARIA MECÂNICA

Fernando Coelho
Gilberto de Magalhães Bento Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.64019110312

CAPÍTULO 13 110

O USO DAS TICS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Jéssica da Silva Guimarães
Paulo Vitor Teodoro de Souza
Simara Maria Tavares Nunes

DOI 10.22533/at.ed.64019110313

CAPÍTULO 14 118

PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB NA DÉCADA DE 1990:
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADAS À ÁREA DE
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Lucicleide Cândido dos Santos
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.64019110314

CAPÍTULO 15 131

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB NOS ANOS 2000:
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADAS À ÁREA DE
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida
Lucicleide Cândido dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64019110315

CAPÍTULO 16 146

A PROMESSA DE CO-AUTORIA: A INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDO GERADO POR USUÁRIOS
COMO ESTRATÉGIA DE ENGAJAMENTO E CIRCULAÇÃO NO AMBIENTE DIGITAL

André Bomfim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64019110316

CAPÍTULO 17 158

ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA NOS ESTADOS-MEMBROS DA COMUNIDADE DE PAÍSES DE
LÍNGUA PORTUGUESA

Flávio de Lima Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.64019110317

CAPÍTULO 18 180

CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE QUÍMICA: ABORDAGEM DO TEMA RESÍDUOS
NA AGRICULTURA

Juliano da Silva Martins Almeida
Geize Kelle Nunes Ribeiro
Pedro Augusto Sardinha Silva
Camila Alves de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.64019110318

CAPÍTULO 19 191

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Psidium guajava* L. ORGÂNICA SOB DIFERENTES TRATAMENTOS DE QUEBRA DE DORMÊNCIA

Teonis Batista da Silva
Flavia Cartaxo Ramalho Vilar
Marcelo de Campos Pereira
Adelmo Carvalho Santana
Bruno Emanuel Souza Coelho
Ricardo Cartaxo Ramalho

DOI 10.22533/at.ed.64019110319

CAPÍTULO 20 196

QUÍMICA AMBIENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: TRATANDO ÁGUA NOS TERRITÓRIOS SERTÃO PRODUTIVO BAIANO E VELHO CHICO COM SEMENTES DE *MORINGA OLEÍFERA* LAM

Marizângela Ribeiro dos Santos
Rodrigo Neves Araújo
Émille Karoline Santiago Cruz
Joás Ferreira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.64019110320

CAPÍTULO 21 210

REMOÇÃO DE COR EM EFLUENTE DA LAVAGEM DE CARROS UTILIZANDO TANINO COMO COAGULANTE

Renata Luiza Lisboa Carlos
Larissa Fernandes da Silva
Juciane Vieira de Assis
Yáskara Fabíola de Monteiro Marques Leite

DOI 10.22533/at.ed.64019110321

CAPÍTULO 22 218

AÇÕES EDUCATIVAS NÃO FORMALIZADAS EM AMBIENTE LABORAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO EM EMPRESA AGROINDUSTRIAL DE ALIMENTOS

Rosângela Lopes Borges
Cinthia Maria Felício
Marcos Fernandes-Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.64019110322

CAPÍTULO 23 228

BENEFICIAMENTO DO FRUTO DE TAMARINDO POR MEIO DE DESIDRATADOR SOLAR DE BAIXO CUSTO

Marlene Gomes de Farias
Rauene Raimunda de Sousa
Mirelle de Moura Sousa
Rafael de Sousa Nobre
Albemerg Moura de Moraes
Julianne Viana Freire Portela

DOI 10.22533/at.ed.64019110323

CAPÍTULO 24	239
QUALIDADE DA ÁGUA COMO TEMA ORGANIZADOR DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE QUÍMICA	
Geize Kelle Nunes Ribeiro Juliano da Silva Martins de Almeida Camila Alves de Carvalho Pedro Augusto Sardinha Silva	
DOI 10.22533/at.ed.64019110324	
CAPÍTULO 25	249
TEORIA BIOECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO E O PROCESSO DE INTERSETORIALIDADE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	
Fatima Arthuzo Pinto Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão Renato de Sousa Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.64019110325	
CAPÍTULO 26	264
REAPROVEITAMENTO DE RADIOGRAFIAS - FASE 2: UMA PROPOSTA PARA A COOPERATIVA ESCOLA DE ALUNOS DO IFTM – <i>CAMPUS</i> UBERLÂNDIA.	
Marília Cândida de Oliveira Ângela Pereira da Silva Oliveira José Antônio Pereira Juvenal Caetano de Barcelos Willian Santos de Souza Isabela Mendes da Silva Antônio Luiz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.64019110326	
CAPÍTULO 27	269
PROJETO DE LIXOS ELETRÔNICOS E ROBÓTICA: UM EXEMPLO INTERDISCIPLINAR E SUSTENTÁVEL	
Gáudia Maria Costa Leite Pereira João Batista de Oliveira José Edilson de Moura Santos	
DOI 10.22533/at.ed.64019110327	
CAPÍTULO 28	281
ENSINO SOBRE MOLUSCOS TRANSMISSORES DE DOENÇAS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Patrícia Batista de Oliveira Lorena Souza Castro	
DOI 10.22533/at.ed.64019110328	
CAPÍTULO 29	288
GERAÇÃO Z: PROBLEMÁTICAS DO USO DA INTERNET NA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Alexandra Dantas Teixeira Bruno Oliveira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.64019110329	

CAPÍTULO 30	302
PERSPECTIVA DO GÊNERO TEATRAL COMO RECURSO EDUCACIONAL PARA O ENSINO/ APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Maiele Sousa Silva Lima Natália Leão Prudente	
DOI 10.22533/at.ed.64019110330	
CAPÍTULO 31	309
A LITERATURA COMO RESGATE DA CULTURA CEDRINA: HISTÓRIAS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA EM GOIÁS, BRASIL	
Tânia Regina Vieira Maria Luiza Batista Bretas Tatianne Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.64019110331	
CAPÍTULO 32	324
A PRESENÇA DA DANÇA NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE GOIÂNIA	
Fernanda de Souza Almeida Priscilla Gomes Coelho Andreza Lucena Minervino de Sá	
DOI 10.22533/at.ed.64019110332	
CAPÍTULO 33	338
CULTURA QUILOMBOLA DO CEDRO EM PERSPECTIVA INTERCULTURAL NO ENSINO BÁSICO	
Tatianne Silva Santos Maria Luiza Batista Bretas Matias Noll Tânia Regina Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.64019110333	
SOBRE O ORGANIZADOR	345

A PRESENÇA DA DANÇA NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE GOIÂNIA

Fernanda de Souza Almeida

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança
Goiânia - Goiás

Priscilla Gomes Coelho

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança
Goiânia - Goiás

Andreza Lucena Minervino de Sá

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança
Goiânia – Goiás

RESUMO: O presente trabalho almejou apresentar a pesquisa intitulada “Dança e Infância: em cena os Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Goiânia” que integrou o projeto “Dançarelado: a práxis artístico-educativa em dança com crianças”. Tal investigação, teve como objetivo compreender as diferentes possibilidades nas quais a dança é oferecida em 08 instituições públicas que atendem os pequenos. A metodologia partiu de uma abordagem qualitativa, com caráter de estudo de caso (YIN, 2009), sendo o instrumento de coleta de dados, um questionário previamente testado, com perguntas abertas e fechadas (MARCONI e LAKATOS, 2012). Para a interpretação dos dados, utilizou-se análise de conteúdo (BARDIN, 1977), criando seis

categorias: dança como área de conhecimento, dança como atividades musicais, dança como expressão cultural, dança como catarse, dança como produto artístico e dança como meio. A pesquisa revelou que a dança está inserida no cotidiano dessas instituições de maneira multiconceitual e diversificada; além de múltiplas variações metodológicas ao organizar o trabalho em torno de tal conhecimento. Na maioria dos casos, a dança é um meio para atingir conteúdos pedagógicos ou utilizada em atividades de musicalização. Inferimos a partir disso, a carência na formação dos professores de Educação Infantil em relação à essa linguagem, revelando que a dança como arte, está pouco presente nos universos educacionais formais. Destacamos, por fim, que as próprias docentes apontaram a necessidade do profissional de dança na escola.

PALAVRAS-CHAVE: dança, criança, formação de professores, prática educativa.

ABSTRACT: The present work aimed to present the research “Dance and Childhood: on the scene the Municipal Centers of Early Childhood Education of the city of Goiânia” that integrated the project “Dançarelado: the artistic-educational praxis in dance with children”. This research aimed to understand the different possibilities that dance is offered in 08 public institutions that serve kids. The methodology

was based on a qualitative approach, with a case study character (YIN, 2009). The data collection instrument was a previously tested questionnaire with open and closed questions (MARCONI and LAKATOS, 2012). For the interpretation, we used content analysis (BARDIN, 1977), creating six categories: dance as an area of knowledge, dance as musical activities, dance as cultural expression, dance as catharsis, dance as an artistic product and dance as a medium. The research revealed that dance is inserted in the daily life of these institutions in a multiconceptual and diversified way; as well as multiple methodological variations when organizing the work around such knowledge. In most cases, dance is a means to achieve educational content or used in music activity. We infer from this, the lack in the training of teachers of Early Childhood Education in relation to this language, revealing that dance as art, is little present in the formal educational universes. Finally, we emphasize that the teachers themselves pointed out the need of the dance professional in the school.

KEYWORDS: dance, child, teacher training, educational practice.

1 | PANORAMAS DA INFÂNCIA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Educação Infantil tem sido um termo proferido recorrentemente, em campanhas políticas, reportagens televisivas e justificativas governamentais para alterações de leis e projetos, sob o discurso de que as crianças são o futuro do país. Essa afirmação desconsidera os pequenos no hoje, com seus saberes, necessidades, interesses e direitos; concebendo-os como seres incompletos; um “vir a ser”, com pouca capacidade de entender/atuar no meio em que vivem.

Contudo, corroboramos com a necessidade de um olhar mais atento para o atendimento aos pequenos, especialmente em instituições educacionais públicas. Uma defesa à educação de qualidade e adequada ao grupo geracional entre 0 e 5 anos de idade, garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96). A esse respeito, apontamos a dificuldade enfrentada pela cidade de Goiânia, assombrada pela falta de verba, profissionais e da tentativa de implantação de medidas paliativas de silenciamento pelos órgãos públicos; desconsiderando as necessidades educacionais e de desenvolvimento, específicas de uma criança pequena.

A lei citada acima, também apresenta contribuições para a área da Arte/Dança na educação básica. Em seu artigo 26, a Arte, especialmente suas expressões regionais, é considerada componente curricular obrigatório da educação básica; sendo suas linguagens: a dança, música, artes visuais e teatro.

Sob tais aspectos, destacamos que a dança tem percorrido um longo e árduo caminho para que sua presença seja valorizada e efetivada na educação básica, inclusive na educação infantil. Nesse sentido, é possível verificar que a Proposta Político Pedagógica “Infâncias e Crianças em Cena: por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia” de 2014, aborda a dança como linguagem artística e formas de expressão, ao lado das artes visuais, do teatro,

da música e da literatura. Entretanto, sem mencionar seus conteúdos e possibilidades com a infância.

Sob tais aspectos, partimos da necessidade de (re)conhecer como o contexto educacional goianiense tem dialogado com a dança, concomitante à compreensão das representações histórico-sócio-culturais que o professor de educação infantil tem sobre a criança, educação e arte; estabelecendo possíveis caminhos para esse encontro.

Com isso, este estudo selecionado e apoiado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - Licenciatura (Prolicen) da Universidade Federal de Goiás (UFG), sob o nome de “Dança e Infância: em cena os Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Goiânia”, questionou como as instituições públicas que atendem a criança pequena na cidade de Goiânia, dialogam com a dança em seu cotidiano; apresentando como objetivo geral, compreender as diferentes maneiras com as quais essa linguagem artística tem sido ofertada na Educação Infantil.

O interesse por esse tema parte da tese de Andrade (2016), que identificou uma escassez de valorização da dança como linguagem artística e área de conhecimento pelos docentes, especialmente os de educação infantil que, em sua maioria, não vivenciaram na graduação e cursos de aperfeiçoamento/especialização, disciplinas relacionadas a tais saberes. Nesse sentido, apontamos a necessidade da ampliação do olhar sobre as possibilidades de favorecer a dança com a pequenada, que na figura da escola, encontra-se desprovida de propostas que insiram e efetivem a presença dessa linguagem artística na infância (GODOY, 2011), dada a demanda brasileira.

Tal relevância ancora-se nas políticas públicas educacionais em voga para a arte, educação infantil e formação de professores, representados principalmente pela LDB 9394/96, Plano Nacional de Educação 2014-2024, Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (2015) e pela Base Nacional Comum Curricular (2017); que estão instigando alterações na configuração curricular. A esse respeito, seria interessante a oferta de múltiplas vivências pautadas nos elementos gerais e diferentes manifestações da dança, em diálogo com as demais linguagens, para um contato sensível e aprofundado com o corpo e suas possibilidades de movimentação.

Sob tais aspectos, o estudo das práticas em dança na escola pode auxiliar a inserção desta linguagem no currículo, bem como, favorecer a formação dos professores que atuarão nessa área; além de contribuir com reflexões sobre arte e criança.

2 | DESLOCAMENTOS INVESTIGATÓRIOS EM BUSCA DAS AÇÕES ARTÍSTICAS

Para responder à problemática elencada, partiu-se de uma abordagem qualitativa, do tipo exploratório, com caráter de estudo de caso, buscando proporcionar uma visão geral sobre determinado fato, explorando o contexto onde ocorre. Ademais, pela natureza desta pesquisa, constatamos uma aproximação ao tipo estudo de casos

múltiplos, posto que, recorrendo à literatura estudada sobre dança e educação infantil, deparamo-nos com seis grupos de possibilidades de mediação dessa linguagem no ambiente educacional infantil: área de conhecimento, atividades musicais, expressão cultural, catarse, produto artístico e meio.

Com base em tal reconhecimento e, seguindo as recomendações de Yin (2001) sobre um estudo de caso que envolve diversas perspectivas, foi necessário inquirir mais de um CMEI da cidade de Goiânia. Com isso, o projeto da pesquisa foi elaborado e encaminhado à Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia com a solicitação de autorização para investigarmos 16 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), distribuídos por diferentes setores da cidade, garantindo uma maior abrangência de possibilidades e variedades de situações.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos o questionário, por garantir o anonimato, favorecer a obtenção de um grande número de informações, bem como maior abrangência geográfica (MARCONI e LAKATOS, 2012). Para a sua elaboração, realizamos um levantamento de indagações acerca do tema, em consonância com os objetivos da pesquisa; além da referência na dissertação de Sgarbi (2009) que também buscava compreender a percepção dos professores sobre a dança em uma escola.

Nesse contexto, recorreremos, em sua maioria, às perguntas abertas, pois permitem ao respondente, emitir opiniões, usando sua própria linguagem; além das perguntas fechadas, dispondo de alternativas fixas, na qual o participante escolheu entre as opções “sim” e “não”. As questões tangenciaram informações sobre os dados pessoais, profissionais e de formação dos participantes; acesso às leis e documentos que dissertam sobre a educação infantil e desenvolvimento de estudos/pesquisas em dança; prática de atividades físicas, artísticas e o hábito da apreciação estética; concepções de criança, linguagem corporal e dança; objetivos da dança com educação infantil; se esta linguagem permeia as práticas pedagógicas dos respondentes e como o fazem; e, se o participante visualiza outras possibilidades da dança com os pequenos, para além das que já pratica.

Para ampliar a confiabilidade do instrumento, submetemos o questionário à 2 pré-testes aplicados em um contexto semelhante, porém, não participante da investigação, almejando verificar quaisquer componentes que inviabilizassem a inferência dos dados.

Na sequência, contatamos, por telefone, as diretoras e/ou coordenadoras dos 16 CMEIs, para explicar a pesquisa. Enviamos os questionários por e-mail juntamente com uma carta-convite e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Entretanto, mediante o contexto educacional nacional e municipal de paralisações, greves, ocupações, falta de verba e precarização do trabalho docente em que se encontra Goiânia, metade das instituições renunciaram ao estudo, permanecendo 8 CMEIs, o equivalente a 7% do total. Desta forma, chegamos à um número de 53 questionários respondidos por professores regentes, concursados da rede pública.

As oito escolas localizam-se em diferentes bairros, afastados uns dos outros, sendo a maioria com alto índice de vulnerabilidade social. Juntas atendem aproximadamente 750 crianças entre 0 a 5 anos de idade, das 7h às 17h, na modalidade integral.

Por fim, destacamos que este estudo integrou o projeto de pesquisa Dançarelado: a práxis artístico-educativo em dança com crianças, coordenado pela Prof^a Fernanda Almeida e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o nº 51819415.60000.5083; garantindo assim, bem-estar, integridade e anonimato aos participantes.

3 | ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA DANÇA DAS PALAVRAS

Dentro das diferentes técnicas de análise de dados de uma pesquisa qualitativa, a análise de conteúdo se mostrou a mais pertinente para responder aos objetivos da investigação, pois, através dela foi possível descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja por meio de falas ou de textos (BARDIN, 1977).

Desse modo, após a reunião dos questionários preenchidos, a etapa inicial envolveu a fotocópiação do material para proceder a sua manipulação, preservando os originais. Na sequência, realizou-se uma leitura flutuante para conhecer o contexto e extrair as impressões, sem o compromisso objetivo de estruturação do material. Na segunda etapa, revisitamos as possibilidades de mediação da dança no ambiente educacional infantil, listadas na introdução, seguida de uma nova leitura das produções acadêmicas encontradas. Desse modo, elencamos os grupos temáticos que reúnem os conceitos centrais sobre práticas educativas em dança com a educação infantil, definindo as categorias *a priori*, a partir do referencial teórico, especialmente da tese de Andrade (2016) e das dissertações de Lima (2009) e Sgarbi (2009). Todavia, optamos por uma atitude de flexibilização para não limitar a abrangência de novos conteúdos que, por algum motivo, não se “encaixassem” nas categorias prévias.

A partir de tais procedimentos, definiu-se as 6 categorias: Dança como área de conhecimento, Dança como atividades musicais, Dança como expressão cultural, Dança como catarse, Dança como produto artístico e Dança como meio; concomitante à delimitação das unidades de sentido. Na terceira etapa, os questionários foram lidos na íntegra em busca das unidades de sentido e de termos não contemplados. Por fim, estabeleceu-se uma legenda de cores aleatórias para cada categoria elencada e, com canetas marca-textos, grifou-se as unidades de sentido que surgiam nas respostas, diretamente relacionadas aos fazeres da dança.

4 | O PANO DE FUNDO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM DANÇA COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

Os participantes desta pesquisa possuem entre 28 e 62 anos de idade, sendo grande parte entre 34 e 39 anos. Dos 53, 45 são graduados, predominantemente

em Pedagogia, correspondendo à uma demanda da lei 13.415/2017, que altera a LDB 9394/96, exigindo grau mínimo de formação em nível médio, para atuação em educação infantil. Desses, apenas um, concluiu a graduação até o ano de 1997, uma vez que, a maioria, encerrou entre os anos de 2004 e 2009; representando um tempo de formação de, aproximadamente, 10 anos.

Quanto ao desenvolvimento de pesquisas em Dança durante os cursos de graduação, especialização ou mestrado, 9 professores não responderam e 44 afirmaram que não realizaram nenhum tipo de estudo nessa área. Diante desses dados, podemos considerar que, os participantes podem até ter tido contato com essa linguagem em suas formações, entretanto, nenhum deles se interessou por desenvolver pesquisas em Dança. A esse respeito, Andrade (2016) aponta que a maioria dos cursos de Pedagogia, não oferece a Dança em sua matriz curricular, dificultando, tanto a identificação desta linguagem como uma área de conhecimento, com saberes próprios, quanto o desejo em seu estudo/aprofundamento.

Ao serem indagados sobre o acesso e o conhecimento das leis e documentos que dissertam sobre a educação infantil, 50% dos docentes citaram a LDB 9394/96. O segundo documento mais indicado foi “Infâncias e crianças em cena: por uma política de Educação Infantil para a rede municipal de educação de Goiânia”; uma orientação pedagógica elaborada pela Secretaria Municipal de Educação que discute as concepções de infâncias, crianças, aprendizagem, múltiplas linguagens, entre outros. Em seguida, aparecem os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), e outros, como indicadores de qualidade, resoluções, regimentos e parâmetros.

Esses documentos, além de apontarem as concepções de criança e educação nessa etapa da vida, defendem a presença da Dança no ambiente educacional infantil. Nesse sentido, ao destacarem os pequenos como seres sociais, históricos e culturais, com potencialidades infinitas enquanto criadores, inventivos e possuidores de conhecimentos; as vivências em Dança deveriam ser pensadas como uma linguagem que amplia as possibilidades do movimento, da criatividade e da sensibilidade, sem priorizar a repetição ou a construção de padrões rígidos e pré-estabelecidos de movimentações. Neste contexto, os RCNEI afirmam que a “aprendizagem da dança pelas crianças não pode estar determinada pela marcação e definição de coreografias pelos adultos” (BRASIL, 1998, p. 30), pois se “considerada uma atividade de técnicas e passos predeterminados relacionados a cada estilo - o que acontece frequentemente -, a dança se torna uma prática inadequada para a idade” (VIEIRA et al, 2010, p. 3). Desse modo, se os participantes desta investigação apontaram conhecer esses documentos, espera-se que suas práticas educativas dialoguem com tais aspectos.

Quando questionados acerca de suas experiências pessoais, anteriores ou atuais, com atividades físicas/movimento, 50% dos docentes citaram a prática de exercícios relacionados com o ambiente da academia. Outros mencionaram esportes; alguns escreveram sobre suas vivências infantis, como brincadeiras de roda, pular corda; e,

um grupo pequeno, indicou a dança. 14 professores não praticam atividade física.

Ainda sobre esse assunto, mas, especificando as experiências em arte, pouco mais da metade dos participantes respondeu que tem ou já teve contato com essa linguagem. Ao exemplificar suas vivências, a maioria mencionou atividades relacionadas com a linguagem da dança, contudo, alguns mencionaram atividades de ginástica.

Ambas perguntas sobre atividade física e arte, se fazem relevantes, uma vez que, o corpo e o movimento são muito presentes na Educação Infantil e as vivências do professor contribuirão para uma linguagem corporal mais próxima da infância. Em especial, na área da dança/educação é necessária a experiência contínua com esta linguagem, pois, segundo Sgarbi (2009) o corpo do professor é também um veículo expressivo e, é primordial que ele vivencie as dinâmicas de movimento e experimente a dança, para assim, poder construir esse conhecimento em seu corpo. A esse respeito, ministrando oficinas e cursos para docentes, percebemos que a maioria prefere anotar as vivências, ao invés de experimentá-las, impedindo uma apropriação da dança.

Em um segundo momento, ao serem indagados acerca de suas concepções sobre criança e as relações entre movimento infantil, linguagem corporal e práticas pedagógicas, todos revelaram entender a criança como um sujeito contextualizado sócio, histórico e cultural, com direitos e deveres, voz ativa, capacidade para vivenciar experiências significativas e características peculiares ao sentir e compreender o mundo. Tais compreensões, vão ao encontro das DCNEI (2009), no qual afirmam as especificidades dessa gente miúda e suas infinitas potencialidades para desenvolver.

Tal concepção de criança, norteia a forma de pensar e atuar na educação infantil, estabelecendo uma relação pedagógica de ampliação das perspectivas sobre si, o outro e o mundo, por meio de vivências que proporcionam novos aprendizados. Nesse sentido, todos os professores destacam seu papel de mediação, tecidas por meio do brincar, do cuidar, da afetividade, aproximação, acolhimento e respeito, para interagir e trocar experiências com os pequenos. Particularidades estas, que se aproximam das orientações federais e municipais, sobre o tripé pedagógico essencial da educação infantil: cuidar, educar e brincar.

Nesse sentido, a linguagem corporal é utilizada em prol da manutenção dessa proximidade e afeto, lançando mão de atividades que valorizam o movimento, a música, rodas de brincadeiras e brinquedos cantados, nos mais variados ambientes da instituição, como em salas de aula, no momento do banho e de um brincar menos dirigido. A esse respeito, destacamos uma aderência com as reflexões de Simão e Rocha (2007) quando desvelam o modo autêntico dos pequenos desvendarem o mundo, expressa por meio de gestos e movimentos. Segundo as autoras, as crianças são seres que se constituem plenamente corpo e se envolvem sensorialmente com as coisas, objetos e pessoas, potencializado pelo sentido do tato. Desse modo, os docentes participantes da pesquisa, assumem tal qualidade buscando trazê-la na rotina educativa.

A partir dessas concepções de crianças, movimento e linguagem corporal, que

dialogam com literaturas recentes, a dança deveria pertencer ativamente ao cotidiano da educação infantil, mas não qualquer dança; uma dança que possibilite a “vez” do corpo, a descoberta, sensibilidade, criatividade e autonomia, se afastando de práticas que ressaltam o ensaio, a memorização de passos e repetições exaustivas de movimentos (ALMEIDA, 2016). Questões lançadas na sequência aos participantes.

5 | A PRÁTICA EDUCATIVA EM DANÇA: POSSIBILIDADES COM A INFÂNCIA

Segundo Lima (2009), a prática educativa é um tema amplo e, por isso, complexo de ser analisado. No caso das práticas em dança com a Educação Infantil, ainda há muito a ser explorado, especialmente por ser um tema recente de pesquisa. Ademais, a própria formação universitária de licenciados em Dança no Brasil, está em processo de consolidação; somado ao fato da grande parte dos cursos de Pedagogia não abrangerem tal conhecimento em suas disciplinas. Desta forma, a paisagem da dança com a pequenada é diversificada; seus fazeres são múltiplos e com diferentes sentidos.

Nesse contexto, a leitura dos questionários revelou a presença de contradições e variações metodológicas na forma de organizar o trabalho; notou-se, em diversos momentos, o mesmo sujeito, conferindo mais de um significado e procedimento para sua *práxis*. Todavia, constatamos uma presença constante da dança no cotidiano escolar.

A respeito da apreciação artística, a maioria dos docentes revelou possuir esse hábito, frequentando teatros, exposições e shows. Esse apontamento se faz relevante para pensarmos a presença da dança na educação infantil, uma vez que, resvala na formação do professor. Suanno (2009) destaca a importância da formação cultural dos docentes como uma oportunidade, uma possibilidade e até mesmo, uma necessidade de ampliação da percepção da realidade, de si e do outro; bem como de uma expansão dos referenciais culturais. Especialmente os momentos de experiência estética e de fruição, nos quais, o professor se aproxima das diferentes linguagens e manifestações das culturas, favorecem a compreensão do fazer artístico e a possibilidade de uma abordagem mais sensível e criativa da dança na escola.

Em relação à concepção de dança, percebeu-se que 2% dos docentes vinculam-na ao conhecimento contextualizado das danças das culturas populares, logo, é vista como um conteúdo inserido na categoria Dança como expressão cultural. Essa situação também foi notada por Lima (2009) em sua pesquisa de mestrado, ao entrevistar docentes que atuam com crianças. Segundo a autora, no Brasil, o acesso à dança, em muitas escolas, se dá por vias das manifestações tradicionais das culturas.

5% das respostas destacam que a dança serve como um meio para desenvolver habilidades que são também, trabalhadas nas aulas de Educação Física e, que poderão proporcionar à criança benefícios intelectuais, afetivos, sociais e físicos. 13% entendem a dança próxima às atividades musicais, promovendo rodas de músicas em que se utiliza a dança como uma tentativa de representação das letras. 14% dos

docentes relatam que a compreensão de dança que possuem, permeia uma forma livre de se dançar, colocando músicas para que as crianças se movam à vontade. Dessa forma, indicam que não há uma proposição planejada para oferecer o conhecimento desta linguagem em suas práticas, pois, a mesma ocorre de uma maneira lúdica e livre, na qual, “brincam de dançar”, incentivando uma expressividade individual.

Por fim, 41% dos professores apontam a dança como um conhecimento significativo que dialoga com outras áreas do saber, embora reconheçam que, em muitas situações, os conteúdos específicos da dança são desconsiderados pela escola, em detrimento de outras necessidades. Os mesmos assumem que a abordagem da dança deve incluir elementos da arte, apreciação, criação, composição, estrutura de movimentos, entre outros. Dessa forma, a dança prevalece como conteúdo da área de Arte, quando questionados sobre suas concepções de dança.

Sobre ser interessante que a dança permeie o cotidiano da educação infantil, 100% dos docentes responderam que sim. E, ao justificar a resposta, grande parte se referiu à dança como uma estratégia para estabelecer interações sociais, promover o desenvolvimento de seus projetos e alcançar objetivos de aprendizagem; se aproximando da categoria Dança como meio. Nessa questão, não houve menções acerca da dança como uma área de conhecimento, uma expressão estética ou um saber a ser contextualizado, criado e apreciado, por meio da pesquisa de movimento e da vivência do dançar. Mesmo os docentes que citaram conceber a dança como uma linguagem artística, oferecem-na como um meio para atingir outro fim, que não ela mesma.

Acerca da inserção da dança nas práticas pedagógicas, a multiplicidade de respostas foi significativa. Sete professores afirmaram que não trabalham com a dança, apesar de acreditarem ser interessante ela permear o ambiente infantil. Desses, metade se identificou como pessoas não aptas ou não detentoras do “saber dançar” e, por isso, incapazes de mediar esta linguagem ou identificar outras possibilidades para o seu fazer.

Dos 46 docentes que incorporam a dança em suas práticas pedagógicas, 11 não responderam o porquê e, dos demais 35, a maioria justifica a inserção para ajudar a criança a extravasar, relaxar, aliviar tensões, gastar energia e brincar; ou seja, as respostas se associam à categoria Dança como catarse. Já outros, destacaram a presença da dança como suporte ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, ofertado principalmente, por meio de atividades musicais. Nesse contexto, destacamos algumas frases sobre os motivos pelos quais os docentes abordam a dança:

É natural e espontâneo (M.O.N.M.).

As crianças se identificam com essa atividade e sei que a dança é uma forma das crianças de expressarem (J.S.R.B.).

Porque é uma forma lúdica de aprendizado (A.A.M.).

Porque ela promove interações, reflexões e liberdade (S.).

Com a linguagem corporal a criança expressa ideias, sentimentos e desejos (R.E.A.).

Porque é um momento apreciado pelas crianças (H.M.R.B.).

A dança as deixam mais livres e calmas (R.L.S.).

Sob tal aspecto, é possível notar que a maioria dos docentes não (re)conhecem os elementos próprios da dança; um conhecimento produzido em várias culturas. E, é justamente por ser um patrimônio da humanidade (direito de todos), construído historicamente, que a dança se justifica como saber necessário na organização curricular (PORPINO, 2012). Ademais, dependendo da forma com a qual a dança é ofertada, nem sempre essa linguagem acalma, liberta, é “natural” ou promove a criatividade e a expressão dos desejos; um senso comum que precisa ser desconstruído.

Quanto ao “como” trabalham a dança, os professores responderam as mais variadas formas, revelando a diversidade de caminhos metodológicos adotados, em função das necessidades do contexto e do grupo de crianças:

Para aprender as partes do corpo, cor, equilíbrio, sequência de movimentos, falas (letra), memória auditiva e visual (A.A.M.).

Nos dias de música em sala (V.).

Através de jogos corporais, brincadeiras de roda e ginástica (E.B.).

Através de jogos e acompanhando o ritmo da música (R.R.T.G.).

Nos ensaios da festa caipira, apresentações do dia da família e sextas culturais (E.S.S.).

Brincadeiras cantadas, teatros improvisados dançantes (A.F.R.A.).

Às vezes colocamos uma música, escolhida pelo grupo e dançamos livremente. Outras vezes, dançamos com uma organização para apresentações (A.F.B.).

Sobre os objetivos da dança na educação infantil, nenhum docente almeja a elaboração de produtos artísticos; apenas 01 descreve como finalidade proporcionar ampliação do conhecimento cultural; 06 professores apresentam seus propósitos voltados à mediação de atividades musicais; 12, visam a catarse; 18 delineiam a dança como área de conhecimento; e 31 docentes concretizam suas práticas em situações que a dança servirá como meio de proporcionar cognição, afetividade, sociabilização e habilidades motoras, ou seja, que proporcionem o desenvolvimento integral. Com isso, apesar de multifacetada, para essa resposta, prevaleceu a categoria Dança como meio.

Por fim, nas questões em que são inquiridas sobre outras possibilidades da dança com as crianças pequenas, para além das que já realizam, as respostas estavam

equilibradas entre as categorias Dança como área de conhecimento, Dança como catarse, Dança como meio e Dança como atividades musicais; reveladas a seguir:

Sim, através das brincadeiras dirigidas, músicas, coordenação motora, visualização, gestos e mímica (M.M.R.C.).

Sim, nas apresentações dia das mães, Páscoa, pais, natal, caipira estamos montando coreografias cada vez mais elaboradas que procuram traduzir o que transcende a letra, digamos o sentido, como por exemplo, a música Asa Branca” (A.A.M.).

Nessa questão, em especial, obtivemos muitas respostas em branco, além da recorrência de réplicas como “sim” e “não”, com comentários permeados de justificativas sobre a formação docente em relação à dança, julgando-a incipiente e insuficiente.

Sim, com profissionais especializados (C.).

Não, mas sei que existem inúmeras. Porém sei também das limitações que o pedagogo possui no sentido de não haver formação suficiente para tal (M.B.D.).

Sim, aulas específicas de dança (S.M.G.).

Sim. Momentos com professores especialistas em dança (V.).

Sim. Entretanto tais práticas demandam tempo e habilidades de um profissional da área artística/dança (A.F.B.).

Nesse contexto, considerando todas as perguntas que abordaram exclusivamente a dança e sua prática educativa com a infância, nota-se que, em uma, houve um destaque para a Dança como área de conhecimento; na outra um predomínio da Dança como atividades musicais; a seguinte, ressalta a categoria Dança como meio e, na última, houve um equilíbrio entre as categorias Dança como área de conhecimento, como meio, catarse e Dança como atividades musicais.

Um panorama muitas vezes complementar, outras vezes contraditório que, pode ser exemplificado pelo comentário de R.E.S.A. que reconhece que, na área da educação infantil, têm-se pouca consciência da importância da dança com as crianças. Nesse sentido, na grande parte dos casos, a dança é suporte para outras aprendizagens, estando intimamente relacionada ao desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social (Dança como meio); embora seja bastante mencionada no processo de musicalização (Dança como atividades musicais).

Tais resultados se aproximam da pesquisa de Lima (2009) e, segundo a autora, revelam como os professores veem a dança nas instituições de Educação Infantil: com discurso de instrumento de trabalho e forma de alcançar os objetivos, servindo aos conteúdos escolares ou à ilustração de música e brincadeiras cantadas. Entretanto, revelamos que tal resultado, em certa medida, infringiu as nossas hipóteses iniciais, uma vez que, esperávamos uma predominância em relação à Dança como produto artístico, com a elaboração de coreografias para as festividades.

Ademais, mesmo a maioria se identificando como inaptos para desenvolver a dança com os pequenos, os docentes, têm realizado, na medida de seus domínios, várias atividades que proporcionam essa linguagem, pois entendem que o movimento é, sobretudo, uma forma de expressão; assim como, compreendem a criança como um sujeito, no qual, o ato de brincar é uma característica primordial.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar responder como as instituições públicas que atendem a criança de educação infantil na cidade de Goiânia dialogam com a dança, identificamos, em um primeiro momento que sim, a dança está inserida no cotidiano dos 08 CMEIs pesquisados. Os docentes participantes demonstraram um entendimento sobre a dança e suas possibilidades de oferta, apoiados na comunicação, prazer e ludicidade, apresentando práticas diversas e multiconceituais.

Muitas dessas práticas, se distanciam das recomendações dos documentos nacionais e municipais para a Educação Infantil, uma vez que, priorizam a reprodução das letras das músicas e, em alguns casos, a elaboração de coreografias para festividades. Nesse sentido, os docentes apontam a necessidade de um conhecimento mais específico acerca da arte, em especial da dança, assumindo que poderiam proporcionar oportunidades mais ricas às crianças se possuíssem, no curso de pedagogia, formação que ampliasse seus saberes sobre a arte. Muitas respostas revelaram uma insegurança ao mediar a dança com os pequenos, deixando as vivências sem profundidade em relação aos elementos próprios dessa linguagem, bem como as discussões sobre corpo, movimento, espaço e criação.

A esse respeito, Sgarbi (2009) aponta a carência de discussão sobre a linguagem expressiva na formação inicial dos professores de Educação Infantil. Tal autora acredita que, a dimensão expressiva do movimento deveria ser um dos elementos característicos da prática pedagógica nesta fase da vida e, portanto, há a necessidade de um aprofundamento nos conteúdos que contemplam a expressividade. Aspectos que não fogem da realidade encontrada nos questionários desta investigação, relatados pelos próprios participantes, que enfatizam a necessidade e importância do profissional de dança na escola, com um olhar específico sobre essa área de conhecimento.

Além da aplicação dos questionários, foi possível acompanhar a rotina de 4 das 8 instituições participantes. Nessa (an)dança, presenciamos ações que priorizavam-na como lazer, brinquedos cantados, processos de musicalização, catarse para liberar a energia, desenvolvimento da autoestima, atividade física e em datas comemorativas. Tais iniciativas, não podem ser desvalorizadas e revelam a abrangência de uma área; contudo, a dança como arte, com seus elementos próprios, metodologias e processos de criação, ainda está pouco presente nos universos educacionais formais, em relação à demanda brasileira com a infância. Uma necessidade de aprimorar e aprofundar o encontro entre a dança e a pequenada, a partir de um ambiente de produção artística

que parta do interesse da criança, na qual, ela seja autora de sua própria dança, experimentando a criação e ampliando suas perspectivas sobre si, o outro e o mundo (ALMEIDA, 2016).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa?** Uma proposta para a educação infantil. Dissertação (Mestrado em Artes), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2013.
- _____. **Que dança é essa?** Uma proposta para a educação infantil. São Paulo: Summus, 2016.
- ANDRADE, Carolina Romano de. **Dança para criança:** uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil. Tese (Doutorado em Artes), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, São Paulo, 2016.
- BRASIL. Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** 26 dezembro 1996.
- _____. Secretaria de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil** (RCNEI). Brasília: MEC/SEF, v.1, v.2, v.3, 1998.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 2009.
- _____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação 2014-2024.** Brasília: MEC/SEF, junho de 2014.
- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Parecer CNE/CP nº 02, 2015.
- _____. **Lei 13.415** de 16 de fevereiro de 2017.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Consulta pública. 3ª versão. Brasília: MEC/SEF, 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Ed 70, 1977.
- GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação. **Infâncias e Crianças em Cena:** por uma Política de Educação Infantil para a Rede Municipal de Educação de Goiânia. Goiânia: SME, DEPE, DEI, 2014.
- GODOY, Kathya Maria Ayres. **A criança e a dança na educação infantil.** In: KERR, Dorotea Machado (Org.). Caderno de formação: formação de professores: conteúdos e didática de artes. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2011, v.5, p. 20-28.
- LIMA, Ruth Melo de. **Dança:** linguagem do corpo na educação infantil. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- PORPINO, Karenine de Oliveira. Dança e Currículo. In: MENDONÇA, Rosa Helena (Org.). **Dança na escola:** arte e ensino. Salto para o futuro. Ano XXII, 2012, p. 9-15.

SGARBI, Fernanda. **Entrando na Dança**: reflexos de um curso de formação continuada para professores de Educação Infantil. Dissertação (Mestrado em Artes), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, São Paulo, 2009.

SIMÃO, Márcia Buss; ROCHA, Eloísa Acires Candal. **Crianças, infâncias, educação e corpo**. Revista Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, São Paulo, ano XIII, v.14, n.15, p. 185-204, jan/dez, 2007.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Formação cultural de professores**: conhecimento e sentipensar. Anais do IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba, PUCPR, 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/educere/educere2009/anais/pdf/3458_1871.pdf. Acesso: 10jul2017.

VIEIRA, Alba; TEIXEIRA, Guilherme; OLIVEIRA, Letícia; FIALHO, Aline; BASTOS, Fernanda, VIEIRA, Nara. Dança na Educação Infantil: desvelando a arte e a ludicidade no corpo. **Conexão UEPG**. Universidade Estadual de Ponta Grossa, PróReitoria Exten-são e Assuntos Culturais. Ponta Grossa: Editora UEPG, v. 7, n. 2, p. 174-183, 2011.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-164-0

